

OBESIDADE INFANTIL: CONTEXTUALIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

INTRODUÇÃO: A obesidade, principalmente desde a década de 70, atinge cada vez mais indivíduos na faixa etária infantil. Sabe-se que essa doença se desenvolve multifatorialmente, sendo influenciada por diversos aspectos, relacionados à genética, à alimentação, a fatores neuroendócrinos, socioambientais e comportamentais, destacando-se nestes o papel da falta de exercícios físicos. Ressalta-se ainda que a obesidade apresenta um caráter de agravante para outras doenças, aumentando o risco de desenvolvimento outros problemas de saúde, como hipertensão e diabetes. Nesse sentido, a prevenção e promoção da saúde na infância adquirem grande importância para fazer com que essa problemática possa ser modificada. **OBJETIVOS:** Apresentar possíveis causas e consequências da obesidade infantil e discutir medidas preventivas contra a doença. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de revisão de literatura que visou agrupar conhecimentos sobre o tema através da análise de estudos acadêmicos. Selecionou-se trabalhos publicados entre 2013 e 2022. Utilizou-se os seguintes descritores como critério de busca: "Obesidade infantil", "consequências", "causas" e "prevenção". **RESULTADOS:** Conhecidas as consequências da obesidade infantil, é importante implementar medidas preventivas contra a doença. Assim, cabem medidas de promoção de saúde, enfatizando o incentivo às práticas saudáveis – como atividades recreativas e prática de exercícios físicos – e políticas de acompanhamento nutricional. Para isso, é necessário envolver diversos agentes, como o poder público, fazendo o acompanhamento, na atenção primária em saúde (APS), de crianças portadoras de obesidade; a sociedade científica, divulgando publicações sobre as consequências a curto e longo prazo da obesidade para as crianças; e a mídia, veiculando propagandas de incentivo a um estilo de vida saudável. **CONCLUSÃO:** É evidente, portanto, que ações de prevenção e promoção de saúde são fundamentais para promover um melhor cuidado no que tange a questão da obesidade infantil, sendo ideal que essas ações sejam realizadas com políticas públicas intersetoriais que enfoquem na educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **PROTEJA** : Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil : orientações técnicas [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 39 p. : il.

Carvalho, Elaine Alvarenga de Almeida et al. Obesidade: aspectos epidemiológicos e prevenção. Revista Médica de Minas Gerais, v. 23, n. 1, pp. 74-82, 2013.

Jardim, Jean Brum, e Inês Leoneza de Souza. “Obesidade Infantil No Brasil: Uma revisão Integrativa”. JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 66–90, 2017.

Rocha, Laira Moema. Obesidade infantil: uma revisão bibliográfica. 2013. 49 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Especialização da Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

PALAVRAS-CHAVE: “Obesidade Pediátrica”, “Prevenção de Doenças”, “Atenção Primária à Saúde”.